

Acordo com Clube de Paris deve sair hoje

Credores oficiais fizeram novas exigências e País decidiu modificar proposta inicial

REALI JÚNIOR

Correspondente

PARIS — O acordo do Clube de Paris com o Brasil deve sair hoje, apesar das dificuldades surgidas na tarde de ontem, que obrigaram o governo brasileiro a modificar parcialmente a proposta inicial submetida aos países credores. Os representantes dos governos da Alemanha e do Japão foram os mais reticentes quanto à proposta para o reescalonamento de US\$ 14 bilhões dos US\$ 21 bilhões devidos ao Clube. A posição dos dois países levou o presidente do Banco Central e chefe da delegação brasileira, Francisco Gros, a consultar Brasília durante a noite, para alterar a oferta inicial.

O governo estava propondo renegociar parte substancial da dívida já negociada em 1988, com vencimentos previstos para este ano e 1993. Os credores oficiais não se opõem ao reescalonamento da parte não paga no período 1989/1992, mas exigem o cumprimento das condições de pagamento definidas anterior-

mente, na reunião de 1988, cujos prazos de carência se encerram nestes dois anos. Essa era uma parte substancial do total renegociado há quatro anos, US\$ 5,2 bilhões. Outros US\$ 7 bilhões vencem a partir de 1994.

Advertência — A decisão de não renegociar os valores da dívida já reescalados foi manifestada pelos credores do Clube de Paris desde o início das negociações. Em viagens anteriores a Paris, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e Francisco Gros haviam sido advertidos sobre isso pelo presidente do Clube, Jean Claude Trichet. Ontem, uma fonte ligada ao Tesouro relembrou esse fato, mas fez questão de ressaltar que se trata de uma dificuldade perfeitamente normal em negociações dessa natureza. O problema não afetará o clima favorável à conclusão das negociações até o início da tarde de hoje, opinou a fonte.

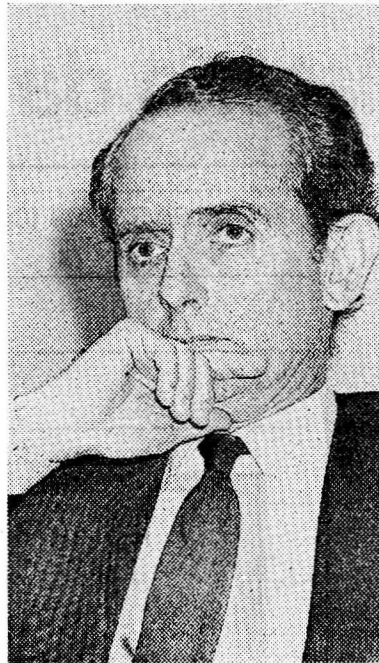
O encontro de ontem foi aberto por Trichet. Em seguida, Gros expôs, em inglês, durante 30 minutos, a situação econô-

mica atual do Brasil, cujo programa foi aprovado pelo Fundo Monetário Internacional, antes de defender a proposta do País. O embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa, presente à reunião, observou que as reações dos credores e dos representantes do FMI, Bird, BID e Unctad foram favoráveis ao programa econômico.

Coincidência ou não, o representante do FMI na reunião do Clube de Paris é José Fajgenbaum, que foi expulso do País pelo presidente Fernando Collor, por haver feito comentários sobre a situação econômica brasileira. Ele foi um dos oradores da reunião, tendo manifestado opinião favorável à evolução econômica do Brasil.

O negociador da dívida com os bancos privados, Pedro Malan, falou no encontro, sobre essa negociação paralela, e o diretor da Área Externa do BC, Arminio Fraga, informou que as reservas cambiais brasileiras passaram a US\$ 9,5 bilhões em dezembro, embora setores do governo admitam que elas atinjam US\$ 11 bilhões.

José Varela/AE — 22/11/91



Gros

Consultas e mudança de última hora